

RECONSTRUÇÃO PERIANAL EM CÃO IDOSO APÓS EXÉRESE DE ADENOCARCINOMA E FIBROPAPILOMA: EMPREGO ASSOCIADO DE RETALHOS CUTÂNEOS DE AVANÇO E ROTAÇÃO - RELATO DE CASO

Eline Bianca Caxias SOARES¹; Ana Carolina de Freitas MONTEIRO².

Palavras-chave: Neoplasias; Cirúrgica; Animal.

Neoplasias em cães idosos apresentam alta frequência na rotina clínica veterinária, podendo manifestar comportamento biológico variável, diferentes graus de malignidade e demandar abordagens terapêuticas específicas conforme as características de cada tumor. Tumores de grande proporção e massas múltiplas em uma mesma região não devem ser presumidos como de mesma origem histológica, uma vez que neoplasias distintas podem coexistir. Diante desses cenários, técnicas como retalhos de avanço e rotacionais são amplamente empregadas na reconstrução de áreas com grande perda tecidual. Nesse contexto, a reconstrução cirúrgica após exérese de massas extensas é essencial para o restabelecimento anatômico e funcional, além da melhora da qualidade de vida do animal. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de exérese de tumores perianais em um cão, de diferentes origens histológicas, destacando o uso de técnicas reconstrutivas como fundamentais para o fechamento adequado do defeito cirúrgico e preservação funcional da região. Trata-se do relato clínico e oncológico de um paciente canino, macho, não castrado, de 13 anos, atendido em clínica veterinária. Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina e, com base nos achados citológicos, o paciente foi encaminhado para exérese cirúrgica associada à reconstrução por meio de retalhos cutâneos. Scooby, canino, sem raça definida, macho, não castrado, ao exame físico apresentava dois tumores de grandes proporções em região perianal. Os achados citológicos foram sugestivos de uma massa de fibropapiloma e outra de adenocarcinoma associado a processo inflamatório agudo séptico, reforçando a importância de não assumir uniformidade histológica em massas múltiplas. Diante do quadro clínico, optou-se pela realização de exérese cirúrgica, associada à linfadenectomia e orquiectomia. Após a exérese das massas, observou-se defeito cirúrgico extenso em região perianal, inviabilizando o fechamento primário sem tensão, sendo necessária a utilização de retalhos cutâneos. Foram empregados retalho rotacional, para mobilização de tecido adjacente com adequada vascularização, e retalho de avanço, permitindo o deslocamento direto de tecido para cobertura do defeito, reduzindo a tensão nas bordas. A abordagem cirúrgica foi fundamental para o fechamento do defeito cirúrgico, permitindo adequada cobertura tecidual, redução da tensão nas bordas e preservação funcional da região perianal. A utilização de retalhos cutâneos é indicada em defeitos extensos. A literatura oncológica define margens cirúrgicas adequadas de acordo com o tipo tumoral, correspondendo à remoção de tecido saudável ao redor da lesão com o objetivo de garantir excisão completa e reduzir o risco de recidiva. As técnicas reconstrutivas favorecem a cicatrização e reduzem o risco de deiscência, especialmente em regiões de alta mobilidade, como a perianal. Diante do exposto, o relato evidencia que a abordagem cirúrgica associada ao uso de técnicas reconstrutivas adequadas foi fundamental para o fechamento do defeito cirúrgico. Destaca-se a importância dessas técnicas na resolução de defeitos extensos em região perianal.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Recife/PE Email para correspondência: elinesoarescb@gmail.com

²Médica Veterinária Autônoma, Centro Universitário Brasileiro, Recife/PE